

Avisos Paralelos - Número Três

O empoderamento das mensagens proféticas: o processo sequencial de testes dos anjos do Apocalipse

Jeff Pippenger
2023-08-08

Concluimos o último artigo identificando que os três anjos de Apocalipse 14 têm uma mensagem em suas mãos. O segundo e o terceiro anjo são identificados como tendo um "pergaminho" consigo ao descerem com sua mensagem. Cada anjo representa uma mensagem, e a chegada de cada mensagem causa um efeito. O primeiro anjo chegou em 1798. Essa mensagem foi deslacrada e houve um aumento de conhecimento acerca do julgamento iminente. Esse aumento de conhecimento produziu duas classes de adoradores. Quando o segundo anjo chegou, a mensagem da queda dos protestantes foi deslacrada, houve um aumento de conhecimento e duas classes foram produzidas. Quando a mensagem do Clamor da Meia-Noite chegou em 22 de outubro de 1844, ela foi deslacrada na reunião campal de Exeter, houve um aumento de conhecimento e duas classes de virgens foram produzidas. Quando o terceiro anjo chegou em 22 de outubro de 1844, a mensagem do terceiro anjo e tudo o que ela representa foi deslacrada, houve um aumento de conhecimento e duas classes foram produzidas.

Outra característica que se pode encontrar nos anjos tem a ver com o fortalecimento das mensagens dos anjos. A mensagem do segundo anjo foi fortalecida pela mensagem do Clamor da Meia-Noite, como mostrou o artigo anterior, mas o Clamor da Meia-Noite não é representado por um único anjo; é representado por muitos anjos. A história correspondente ao segundo anjo e ao Clamor da Meia-Noite mostra que a mensagem do segundo anjo foi fortalecida quando o Clamor da Meia-Noite se uniu a ela. No mesmo livro, lemos:

Vi anjos apressando-se de um lado para o outro no céu. Eles desciam à terra e novamente subiam ao céu, preparando-se para o cumprimento de algum acontecimento importante. Então vi outro anjo poderoso, comissionado a descer à terra, unir sua voz à do terceiro anjo e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram conferidos ao anjo e, ao descer, a terra foi iluminada com a sua glória. A luz que ia adiante dele e o seguia penetrava por toda parte, enquanto ele clamava poderosamente, em alta voz: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou habitação de demônios, e reduto de todo espírito imundo, e jaula de toda ave impura e detestável. A mensagem da queda da Babilônia, tal como foi dada pelo segundo anjo, é novamente proclamada, com o acréscimo das corrupções que vêm entrando nas igrejas desde 1844. A obra desse anjo surge no tempo certo e se une à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, à medida que ela cresce até se tornar um alto clamor. E o povo de Deus é preparado em toda parte para permanecer firme na hora da tentação que em breve hão de enfrentar. Vi uma grande luz repousando sobre eles, e eles se uniram na mensagem e, destemidamente, proclamaram com grande poder a mensagem do terceiro anjo.

Anjos foram enviados para auxiliar o poderoso anjo do céu, e ouvi vozes que pareciam ressoar por toda parte: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais das suas pragas; porque os seus pecados chegaram até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Esta mensagem parecia ser um acréscimo à terceira mensagem e a ela se uniu, como o clamor da meia-noite se uniu à mensagem do segundo anjo em 1844. A glória de Deus repousou sobre os santos pacientes e expectantes, e eles, destemidamente, deram o último solene aviso, proclamando a queda de Babilônia e conclamando o povo de Deus a sair dela; para que pudessem escapar ao seu terrível destino. Dons Espirituais, volume 1, 193, 194.

O Clamor da Meia-Noite uniu-se ao segundo anjo, e o anjo de Apocalipse 18 une-se ao terceiro anjo e, quando se une ao terceiro anjo, está repetindo a união do Clamor da Meia-Noite com o segundo anjo no início do Adventismo. Com base em duas testemunhas — o segundo e o terceiro anjo —, a mensagem de cada anjo possui uma mensagem secundária que a reveste de poder. Essas duas testemunhas ensinam que, quando a mensagem do primeiro anjo entrou na história, teve de chegar, posteriormente, um momento em que essa mensagem fosse revestida de poder por uma mensagem secundária. Isso era, é claro, igualmente verdadeiro em relação ao primeiro anjo. No primeiro parágrafo da longa passagem que acabamos de expor, a Irmã White atribui ao primeiro anjo as mesmas características que João atribui ao anjo de Apocalipse 18, quando afirma: “Foi-me dito que sua missão era iluminar a Terra com a sua glória e advertir o homem da vindoura ira de Deus.” Fica claro, na passagem, que ela está se referindo ao primeiro anjo.

A mensagem do primeiro anjo chegou em 1798 e, depois, foi fortalecida em 11 de agosto de 1840, quando cessou a supremacia otomana. Nesse momento, o poderoso anjo de Apocalipse 10 desceu do céu e colocou um pé sobre a terra e outro sobre o mar. Ele representa o fortalecimento do primeiro anjo, e é isso que identifica a obra do primeiro anjo como a mesma obra do anjo de Apocalipse 18. Ambos deveriam iluminar a terra com sua glória, mas o anjo de Apocalipse 18 se une ao terceiro anjo, assim como o Clamor da Meia-Noite se uniu ao segundo anjo e assim como o anjo que desceu em Apocalipse 10 se uniu ao primeiro anjo.

Portanto, quando o primeiro anjo chegou, uma mensagem foi deslacrada e produziu duas classes de adoradores. Quando a mensagem do primeiro anjo foi fortalecida pelo anjo de Apocalipse 10, este tinha na mão um livrinho que ordenou a João que comesse, indicando que ele trazia uma mensagem; essa mensagem foi deslacrada e produziu duas classes de adoradores. Quando chegaram o segundo anjo, o Clamor da Meia-Noite e o terceiro anjo, uma mensagem foi deslacrada que testou e produziu duas classes de adoradores.

A passagem que estamos abordando enfatiza, ao comparar a história de Cristo com a história dos mileritas, que o processo sequencial de testes que ocorreu na história milerita também ocorreu nos dias de Cristo, que marcaram o fim do antigo Israel. Se um processo sequencial de testes ocorreu no início do Israel espiritual e no fim do antigo Israel, então haverá um processo sequencial de testes no fim do Israel espiritual, assim como houve no início do antigo Israel.

Na história milerita, isso representaria cinco desvelamentos que testaram e produziram duas classes de adoradores, de 1798 até 22 de outubro de 1844. A passagem ensina claramente que, se você

reprovar em um teste, não passará no próximo, pois nem sequer tentará. Também é claro que, no tempo de Cristo, o processo de testes culmina com o antigo povo escolhido da aliança encontrando-se em total trevas quanto ao plano da salvação. Daniel e João representam aqueles que ouvem a voz atrás deles, os que passaram por um processo progressivo de testes que exigia investigação individual de cada nova verdade que era desvelada.

Os livros de Daniel e Apocalipse são um só livro, e Daniel e João são as duas testemunhas desse único livro. Uma testemunha é o início do livro, e a outra é o fim do livro. Ambas as testemunhas sofreram morte e ressurreição simbolicamente; uma foi perseguida pelo reino medo-persa (tipificando os Estados Unidos) e a outra foi perseguida por Roma (tipificando o papado). João está sendo perseguido por guardar o sábado, em harmonia com Daniel, que foi perseguido por recusar-se a mudar suas práticas de adoração. Juntos, eles representam aqueles que, no fim do mundo, são perseguidos por se recusarem a aceitar a adoração no domingo em lugar do sábado do sétimo dia.

As pessoas representadas por Daniel e João têm sido, ou serão, as que são seladas, pois, quando Daniel foi colocado na cova dos leões por não obedecer ao “decreto” do rei, o rei selou a pedra, para que o propósito não fosse alterado. Daniel foi selado para a eternidade, porque o decreto do rei e também a autoridade de seu selo não podiam ser mudados, segundo as leis dos medos e persas. O selo do rei foi colocado sobre uma pedra e a porta foi fechada. A porta se fecha na lei dominical, e ninguém pode abrir essa porta, assim como a porta foi fechada em 22 de outubro de 1844. Esta foi uma simples ilustração da importância de considerar não apenas os eventos proféticos que são apresentados em uma profecia, mas também a importância de levar em conta as circunstâncias que cercam o profeta quando ele é retratado na narrativa.

No entanto, isso também é uma ilustração do poder de considerar o início (o livro de Daniel) e o fim (o livro do Apocalipse) juntos como duas testemunhas da mesma profecia, pois são necessárias duas testemunhas para estabelecer um fato bíblico. Tanto os eventos preditos quanto a ilustração das atividades dos profetas em relação à profecia são inspirados.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça: para que o homem de Deus seja perfeito, plenamente preparado para toda boa obra. 2 Timóteo 3:16, 17.

Se os eventos preditos na Bíblia ilustram o fim do mundo, então a ilustração do profeta e do seu contexto, quando ele recebe e dá testemunho da predição, constitui uma ilustração do fim do mundo. Portanto, quando o contexto e as atividades de um profeta são ilustrados profeticamente, o profeta é uma ilustração do povo de Deus no fim do mundo. Com esse entendimento em mente, quando juntamos a linha da predição sobre Elias em Malaquias com as linhas dos capítulos catorze e dezoito de Apocalipse, todas testemunham a história da mensagem final de advertência, mas o seu testemunho é duplo.

A mensagem consiste em eventos profetizados que são externos ao povo de Deus, e um testemunho secundário consiste na experiência do profeta ao receber e proclamar a mensagem. O conceito profético de duas linhas proféticas, que representam o aspecto externo e o interno de uma

mesma história, foi reconhecido e registrado publicamente pelos pioneiros do Adventismo. O exemplo clássico dessa aplicação pelos pioneiros, a meu ver, foi quando identificaram que as sete igrejas do Apocalipse e os sete selos do Apocalipse são histórias paralelas que descrevem a história interna e externa da igreja. Os selos representam a história externa; as igrejas, a interna.

A mensagem de Elias em Malaquias e os capítulos catorze e dezoito do Apocalipse identificam a mesma mensagem final de advertência, que também é denominada "A Revelação de Jesus Cristo" no capítulo um do Apocalipse. No capítulo um, Deus Pai deu a mensagem a Cristo, que a entregou a Gabriel, que a entregou a João, que então a enviou às igrejas. A mensagem de Elias, assim como as mensagens representadas nos capítulos um, catorze e dezoito do Apocalipse, são a mesma mensagem.

E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. Porque Deus não é autor de confusão, mas de paz, como em todas as igrejas dos santos. 1 Coríntios 14:32, 33.

É sempre a mesma mensagem, pois "os profetas estão sujeitos aos profetas". A palavra traduzida como "sujeito" nos versículos significa: "subordinar; reflexivamente, obedecer: - estar sob obediência (obediente), colocar sob, submeter a, (ser, tornar) sujeito (a), estar (colocado) em sujeição (a, sob), submeter-se a." Todos os profetas concordam entre si e estão sujeitos uns aos outros, ou a mensagem que deram produziria confusão.

Todas as ilustrações proféticas da mensagem final de advertência representam a mesma mensagem. É desígnio do Senhor que aqueles que são considerados os "sábios" na parábola das dez virgens, que também são chamados de "sábios" que "entendem" "o aumento do conhecimento" quando o livro de Daniel é deslacrado; é vontade do Senhor que os "sábios" reconheçam a mensagem especial quando ela é deslacrada. Esse reconhecimento é alcançado mediante a aplicação da metodologia de estudo bíblico que é especificamente identificada na própria Bíblia. Essa metodologia é realizada em conformidade com Isaías vinte e oito, por meio do processo de reunir em paralelo as várias linhas proféticas que tratam de um assunto bíblico, a fim de estabelecer os eventos proféticos corretos.

Peço a sua paciência ao concluirmos este artigo por aqui e continuaremos estas reflexões no próximo artigo.